



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Relatório de Gestão

2011

abril, 2012

INDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - Missão do IPCB.....	7
1.2 - Visão.....	8
1.3 - Valores.....	8
1.4 - Envolveente Externa e Interna	9
1.5 - Eixos Estratégicos	10
II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB.....	11
1 – ENQUADRAMENTO.....	11
2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2011.....	12
III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2011 POR OBJECTIVOS.....	13
1. Consolidar e adequar a oferta formativa (OE 1).....	13
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa (OE 2)	15
3. Promover a igualdade de oportunidades (OE 3)	16
4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal (OE 4).....	17
5. Promover um clima sócio laboral potenciador da participação na vida do IPCB (OE 5).....	18
6. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional (OE 6).....	18
7. Implementar um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade certificável (OE 7)..	20
8. Melhorar as infraestruturas e equipamentos (OE 8)	22
3. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2011	23
3.1 ENSINO E FORMAÇÃO.....	23
3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	30
3.2.1 Mobilidades de estudantes, docentes e não docentes	31

3.3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE]	33
3.4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	35
3.4.1 Divulgação, Comunicação e Imagem.....	37
3.4.2 Instalações e Equipamentos	38
IV – RECURSOS DISPONÍVEIS	39
1 - RECURSOS HUMANOS	39
1.1 Pessoal Docente.....	39
1.2 Pessoal Não Docente.....	41
2 - RECURSOS FINANCEIROS.....	45
2.1 Execução Orçamental.....	45
2.2 Contabilidade Analítica.....	49
2.3 Consolidação e certificação legal de contas	50
V – EVOLUÇÃO DA DÍVIDA.....	50
1 – PROPINAS	50
2 - OUTRAS DÍVIDAS.....	51
VI - OUTROS DOCUMENTOS DE GESTÃO.....	52

Índice de tabelas

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1.....	13
Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2.....	15
Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3.....	16
Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4.....	17
Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5.....	18
Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6.....	19
Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7.....	21
Tabela 8 – Resultados do Objetivo Estratégico 8.....	22
Tabela 9 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2011/12.....	25
Tabela 10 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2012/13.....	26
Tabela 11 – Cursos submetidos à Direção Geral do Ensino Superior (DGES).....	26
Tabela 12 – Estudantes em mobilidade OUT.....	32
Tabela 13 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT.....	33
Tabela 14 – Número de projetos por programa de (co)financiamento.....	34
Tabela 15 – Número de ações do concurso Poliempreende.....	34
Tabela 16 – Jornadas realizadas no âmbito da divulgação do potencial I&DE.....	35
Tabela 17 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB.....	37
Tabela 18 – Postos de trabalho de pessoal docente.....	40
Tabela 19 – Postos de trabalho de pessoal não docente.....	41
Tabela 20 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB.....	42
Tabela 21 – Execução orçamental da despesa.....	47
Tabela 22 – Execução orçamental da receita.....	48

Tabela 23 – Resumo da Execução Orçamental.....	49
Tabela 24 – Propinas em mora	51
Tabela 26 – Outras dívidas relativas a 2011.....	52

Índice de figuras

Figura 1- Custo de formação, por tipo e público-alvo	43
Figura 2- Custo de formação de docentes por UO.....	44
Figura 3- Custo de formação de não docentes por UO.....	44
Figura 4- Pagamentos efetuados e receita cobrada	46
Figura 5- Execução da despesa.....	47
Figura 6- Execução da receita.....	49

I - ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

1 – INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, adiante designado por IPCB, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro. Em Outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua atividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESACB) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESECB) em 1985. Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) e à Escola Superior de Gestão (ESGIN), esta última sediada em Idanha-a-Nova.

Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho. Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de julho).

A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

Decorrente da entrada em vigor do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei 62/2007 de 10 de setembro, foram aprovados os novos Estatutos do IPCB e publicados em Diário da República, 2.ª série, N.º 216 de 6 de novembro de 2008.

Com o presente Relatório pretende-se evidenciar: o conjunto de atividades e iniciativas que o IPCB desenvolveu, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2011, a síntese da situação financeira assim como a evolução das dívidas nos últimos três anos.

1.1 - Missão do IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como missão “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do

conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional”.

O IPCB valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

1.2 - Visão

A visão corresponde à representação do que pretendemos que o IPCB seja no futuro: uma organização reconhecidamente consolidada, pela excelência no ensino, na investigação e na prestação de serviços à comunidade, promovendo a valorização e transferência dos resultados das atividades científicas, fortemente comprometida com o processo de desenvolvimento da região e do país.

1.3 - Valores

No desempenho da Missão, e tendo em conta a visão da Instituição, estarão sempre presentes os valores que enformam o IPCB:

- A ética;
- A excelência;
- O sentido crítico, a cidadania, a multiculturalidade,
- O ensino inclusivo, plural, inovador e flexível;
- A transferência e valorização do conhecimento;
- A competitividade e o empreendedorismo;
- O espírito de pertença ao IPCB.

1.4 - Envoltente Externa e Interna

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes agora também a responsabilidade de atuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas. As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior são preocupações centrais da Instituição.

A alteração da função das instituições de ensino superior aconselha a adoção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras. A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm surgido, nomeadamente o insuficiente financiamento público e o desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos, o que fez aumentar a competitividade pela captação de alunos e obrigou as instituições a repensar o modo de se relacionar com a sociedade.

Estudantes e famílias decidem, em função de questões económicas, profissionais e analisam, tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, uma formação de melhor qualidade e a imagem da instituição são elementos que interferem na opção do estudante relativamente à escola que vai frequentar. No sentido de desenvolver as atividades conducentes à concretização da sua missão, o IPCB relaciona-se com vários *stakeholders*, quer externos quer internos.

Externos

Antigos estudantes

Famílias

Empresas e Associações Empresariais

Escolas Secundárias e Profissionais

Institutos Politécnicos e Universidades

Centros de Investigação

Comunicação Social

Governo

Entidades Bancárias

Forças de Segurança e Protecção Civil

CCISP

Bombeiros

Sindicatos

Autarquias e Empresas Municipais

Hospitais e Centros de Saúde

Internos

Estudantes

Docentes

Não docentes

Órgãos das Escolas

Estruturas Estudantis

1.5 - Eixos Estratégicos

Os Eixos Estratégicos, ou unidades de ação estratégica, compreendem as áreas de intervenção prioritárias, imprescindíveis para o cumprimento da Missão e enquadradas com a Visão. Identificaram-se os seguintes 5 Eixos Estratégicos:

Eixo 1 - Ensino e Formação

Eixo 2 - Recursos Humanos

Eixo 3 - Investigação & Desenvolvimento e Inovação [I&D+I]

Eixo 4 - Internacionalização

Eixo 5 - Organização e Gestão.

II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB

1 – ENQUADRAMENTO

A estratégia do IPCB para o quadriénio 2010/13, ficou marcada pela assinatura, em janeiro de 2010, do Contrato de Confiança entre a Instituição e o governo português, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Esse Contrato traduz o reconhecimento da importância do ensino superior para o futuro do país e do papel fundamental que pode desempenhar perante os desafios que atualmente se colocam a Portugal.

Por outro lado, com este contrato, pretendia-se dotar as instituições de ensino superior de condições que lhes permitam fazer apostas e investimentos inequívocos, com vista ao seu desenvolvimento e consolidação, especificamente:

- ✓ A abertura a novos estudantes, nomeadamente à população ativa, privilegiando novas metodologias;
- ✓ A garantia da qualidade, a relevância social das formações e a empregabilidade;
- ✓ O aumento da oferta de formação ao longo da vida;
- ✓ O empreendedorismo;
- ✓ O aumento das taxas de sucesso escolar;
- ✓ A qualificação crescente do corpo docente;
- ✓ A investigação e a transferência dos resultados para a sociedade;
- ✓ O incremento da cooperação e mobilidade internacional;
- ✓ A capacidade de acreditar competências e de promover a reconversão profissional.

Este Contrato veio reforçar ainda mais o compromisso do IPCB com os objetivos estratégicos definidos para 2010/13, uma vez que os compromissos nele contidos, constituem prioridades por nós já anteriormente assumidas como estratégicas para a consolidação do IPCB, e posteriormente também divulgadas pelo Governo como centrais para o desenvolvimento do ensino superior e do país.

No seguimento da assinatura do Contrato de Confiança, o IPCB elaborou um Programa de Desenvolvimento, que reflete a capacidade de oferta formativa da Instituição, nos diferentes cursos e ciclos de estudos, nos vários regimes de funcionamento (normal, pós-laboral e ensino a distância) para 2010-2013. Baseia-se numa perspetiva que visa potenciar a formação ao longo da vida, a taxa de sucesso escolar e promover a empregabilidade dos diplomados, pelo que são também apresentadas algumas medidas nesse sentido.

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2011

Considerando os eixos e objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho Geral para o quadriénio 2010/13, foram definidos os objetivos para 2011, constantes do Plano de Atividades e do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR):

1. Consolidar e adequar a oferta formativa;
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa;
3. Promover a igualdade de oportunidades;
4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal;
5. Promover um clima sócio laboral potenciador da participação na vida do IPCB;
6. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional;
7. Implementar um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade certificável;
8. Melhorar as infraestruturas e equipamentos.

Dos objetivos anteriores, os escolhidos para constarem em QUAR foram o 1, 4 e 7.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2011 POR OBJECTIVOS

No presente capítulo serão analisados os resultados dos objetivos constantes no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e no Plano de Atividades de 2011. De acordo com os objetivos estratégicos (OE), definiram-se objetivos operacionais (OP) que permitiram um acompanhamento da oferta formativa (vagas e cursos), no aperfeiçoamento formativo, em particular do corpo docente, numa gestão eficiente e, visando a qualidade institucional. Estas opções, refletem-se nos processos chave do IPCB (ensino, prestação de serviços e investigação) e, na melhoria do serviço prestado aos seus estudantes e, outros “clientes” internos ou externos. Apresentam-se seguidamente os resultados obtidos em 2011, face ao planeado.

1. CONSOLIDAR E ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA (OE 1)

A consolidação da oferta formativa e a implementação de medidas com vista ao aumento da qualificação de ativos constitui uma prioridade central do desenvolvimento do IPCB e um contributo para ajudar a vencer um grande desafio que atualmente se coloca a Portugal: o da (re)qualificação dos recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica, tendo sido implementadas várias medidas que concorrem para esse objetivo.

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Garantir uma oferta formativa ajustada às necessidades de desenvolvimento económico e social da região e do País e às determinações da política de ensino superior (OPI).	Nº de vagas disponibilizadas em CET	200	270	265
	Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior	2	4	10
	Nº de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de ativos	n.a	1	1

Promover a articulação da formação com o mercado de trabalho através de utilização de metodologias que promovam a flexibilidade, o empreendedorismo e a formação ao longo da vida (OP2)	Nº de cursos em funcionamento em horário pós-laboral	1	2	3
	Nº de cursos de preparação de acesso ao ensino superior	0	2	0
	Implementar programa de formação de docentes sobre métodos pedagógicos	0	3	3

Relativamente aos objetivos operacionais referidos anteriormente, é de realçar que:

- ❖ Foi atingida a meta definida para o número de vagas disponibilizadas em CET, uma vez que em QUAR foi definido um intervalo de cumprimento, entre 250 e 270 vagas.
- ❖ Foi superada a meta fixada para o número de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior e, na oferta de cursos em horário pós-laboral devido ao empenho e determinação da liderança do IPCB e dos seus docentes
- ❖ Foi cumprida a meta fixada quanto à realização de cursos específicos destinados a aumentar a qualificação de ativos, tendo-se realizado uma ação para empresários no NERCAB, com a intervenção da ESGIN.
- ❖ Foi atingida a meta estabelecida pelo IPCB relativamente à implementação de programa de formação de docentes sobre métodos pedagógicos, tendo-se realizado 3 cursos (perfil A, B, C) com duas edições por curso.
- ❖ Não foi possível atingir a meta prevista para a oferta de cursos de preparação de acesso ao ensino superior dada a impossibilidade de recrutar docentes para esse fim uma vez que os professores do IPCB se encontravam envolvidos em novas formações, nomeadamente em mestrados, acrescendo ainda o facto de haver docentes dispensados das atividades letivas por se encontrarem em doutoramento ao abrigo do Programa de Apoio à Qualificação. Este objetivo voltou a ser incluído no plano para 2012, considerando que, em consequência das fortes restrições orçamentais, foi necessário alterar o referido Regulamento no que respeita às dispensas dos docente a frequentar os cursos de doutoramento.

2. GARANTIR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PROMOVER A INSERÇÃO NA VIDA ATIVA (OE 2)

O acompanhamento dos estudantes e antigos diplomados do IPCB é uma obrigatoriedade fixada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e uma preocupação da atual gestão. Nesse sentido, foram definidos objetivos que permitam realizar a monitorização da avaliação do atual processo formativo, o percurso estudantil e inserção profissional dos seus estudantes.

Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover o acompanhamento dos formandos e a avaliação interna e externa da oferta formativa (OP3)	Criar Observatório de Percursos Estudantis	n.a.	Até 31-12-2011	Novembro 2011
	Criar Gabinete de Orientação e Inserção Profissional	n.a.	Até 31-12-2011	Novembro 2011
	Implementar Sistema Interno de Garantia da Qualidade	n.a.	Até 31-12-2011	Dezembro 2011
Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, social e associativa (OP4)	Nº de iniciativas apoiadas pelos SAS/IPCB	35	35	35

Relativamente aos objetivos operacionais 3 e 4 referidos na tabela anterior é de realçar que:

- ❖ Foi atingida a meta definida para o número de iniciativas apoiadas pelos SAS/IPCB. O valor fixado foi igual ao do ano anterior uma vez que a FACAB e Associações de Estudantes não solicitaram mais apoio para realização de atividades.

- ❖ Relativamente aos resultados obtidos nos indicadores que concorrem para o cumprimento do objetivo 3 de salientar que em Novembro do ano em análise foi criada a equipa que irá acompanhar o percurso estudantil dos alunos e a inserção dos diplomados do IPCB, tendo-se iniciado o trabalho, nomeadamente a elaboração de documentos que permitirão a recolha de informação. Quanto ao sistema interno de garantia da qualidade, o objetivo não foi atingido dado que não foram publicadas atempadamente pela A3E as *guidelines*.

3. PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (OE 3)

Na definição do objetivo referido na tabela 3 esteve subjacente a preocupação e interesse do IPCB em apoiar os seus estudantes, em particular os mais carenciados, em diferentes vertentes pessoais e sociais.

Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Melhorar as condições de acesso, de inclusão e permanência dos cidadãos (OP5).	Nº de dias úteis de funcionamento do GAP (Gabinete de Apoio Psicológico)	3	5	3

- ❖ Relativamente ao objetivo operacional anterior, não foi atingida a meta planeada uma vez que o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) continuou a ser assegurado por 2 professores da ESALD, em regime de voluntariado, 3 dias por semana. Tal situação deveu-se ao facto de não haver verba para contratar um psicólogo em regime de prestação de serviços, 5 dias por semana.

4. TORNAR MAIS EFICIENTE O DESEMPENHO DOS RECURSOS HUMANOS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL (OE 4)

A qualificação dos recursos humanos constitui um objetivo central do IPCB para o presente quadriênio. Nesse sentido, continuaram a ser implementadas medidas concretas com vista à concretização desse objetivo.

Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover o desenvolvimento dos recursos humanos, de acordo com as necessidades da Instituição e a satisfação das pessoas (OP6)	Taxa de postos de trabalho (PT) caracterizados (nº de PT caracterizados/nº total de PT) * 100	50%	100%	100%
Melhorar as qualificações científicas e a capacidade pedagógica dos docentes (OP7)	Nº de novos docentes a frequentar programas de qualificação	10	10	29
	Nº de docentes a participar em reuniões científicas/cursos/ações formação/atualização científica	51	75	182
Melhorar competências profissionais dos trabalhadores não docentes (OP8)	Nº de trabalhadores não docentes a frequentar ações de formação	130	140	147

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela anterior é de realçar que:

- ❖ A meta do objetivo 6 atingida uma vez que foram caracterizados todos os postos de trabalho do IPCB.
- ❖ Foram superadas as metas em ambos os indicadores que concorrem para a execução do objetivo 7. Os resultados obtidos resultam de uma política de apoio à qualificação do pessoal docente, materializada através da implementação do Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Docente.

- ❖ Foi superada a meta relativa ao objetivo que visava melhorar as competências profissionais dos trabalhadores não docentes, tendo contribuído para o este resultado o apoio prestado a ações internas e externas, constantes no plano de formação do IPCB.

5. PROMOVER UM CLIMA SÓCIO LABORAL POTENCIADOR DA PARTICIPAÇÃO NA VIDA DO IPCB (OE 5)

Para além da avaliação da satisfação dos colaboradores do IPCB ser um imperativo legislativo, é uma das preocupações da gestão de topo. Por isso, o acompanhamento dessa satisfação e o incremento, sempre que possível, da melhoria das condições de trabalho são um dos propósitos do IPCB e que se encontra refletido no próximo objetivo operacional que foi definido.

Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Melhorar as condições de trabalho, o bem-estar social e laboral no IPCB (OP9).	Taxa de satisfação dos trabalhadores relativamente às condições de trabalho no IPCB	n.a*.	60	45

- ❖ Relativamente ao objetivo operacional anterior, de referir que o valor da meta foi reformulado, uma vez que, à data de elaboração do Plano de Atividades, ainda não se dispunha do valor de satisfação do ano anterior, considerando a opinião de colaboradores muito e totalmente satisfeitos. Tendo-se verificado uma satisfação de 43% em 2010, definiu-se como meta o intervalo entre 45% e 50%. Constatou-se que este objetivo foi atingido uma vez que se obteve em 2011, um valor de satisfação de 45%.

6. AUMENTAR E DIVERSIFICAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL (OE 6)

Prosseguindo a importância da contextualização do IPCB no espaço internacional, foram definidos vários indicadores para medir a consecução de um objetivo operacional que pretende acompanhar o percurso da promoção e divulgação internacional do instituto.

Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover a divulgação internacional do IPCB (OPIO)	Divulgação do Guia Informativo do IPCB (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011	Sim
	Disponibilização da página <i>web</i> (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011	Sim (só inglês)
	Realização da semana internacional do IPCB	n.a.	Até 31-12-2011	Não
	Nº de eventos científicos de carácter internacional organizados pelo IPCB	1 / U.O	1 / U.O. (6)	Não (apenas 5)
	Nº de estudantes em mobilidade internacional (programa OUT)	72	85	85
	Nº de docentes em mobilidade internacional (programa OUT)	29	34	31
	Nº de trabalhadores em mobilidade internacional (Programa OUT)	4	6	7

Quanto ao objetivo de promoção e divulgação internacional do IPCB, de salientar:

- ❖ Que foi elaborado e divulgado o Guia Informativo do IPCB em inglês e espanhol e que, quanto à disponibilização da página *web* do IPCB, esta, não só foi renovada como também ficou disponível em inglês;
- ❖ Quanto à realização da semana internacional do IPCB, não foi possível a sua realização tendo em consideração, mais uma vez, as fortes restrições financeiras que se têm vindo a verificar e a acentuar.

- ❖ Quanto aos eventos científicos de carácter internacional, de referir que todas as UO realizaram eventos de carácter internacional com exceção da ESGIN uma vez que definiu uma periodicidade de realização bianual. Assim, realizou dois eventos na área do Direito em 2010, prevendo-se a realização de outros dois em 2012.

- ❖ Continuaram a apoiar-se e a promover a mobilidade internacional, tendo-se verificado os fluxos de mobilidade esperados, com exceção dos docentes onde se verificou um ligeiro abrandamento. De salientar que, relativamente aos estudantes, registou-se, pela primeira vez, um número bastante elevado de desistências no segundo semestre, antes e depois do início das mobilidades, provavelmente pelas dificuldades económicas com que se depararam alguns agregados familiares. No período referido, registaram-se 27 desistências após a constituição do processo, das quais 7 ocorreram já depois do início da mobilidade. Pela primeira vez, verificaram-se mobilidades em estudo (estudantes do IPCB) para o Instituto Politécnico de Macau (quatro alunos), assim como para o Brasil: um aluno para a Universidade de Santa Catarina do Sul e um aluno para a Universidade Federal de Pernambuco.

7. IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO BASEADO NUMA CULTURA DE QUALIDADE CERTIFICÁVEL (OE 7)

Considerando a determinação do IPCB na prossecução de uma gestão eficiente e numa cultura de qualidade e, certificável, foram novamente no ano de 2011 fixados objetivos que permitam que a instituição continue a crescer e a evoluir, na melhoria contínua do desempenho organizacional.

Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Implementar um modelo de gestão por objetivos que permita maior eficácia nos resultados (OP11)	Taxa de implementação de um sistema eletrónico de gestão documental	n.a.	50%	50%
	Taxa de ações de divulgação do QUAR (nº de ações realizadas /nº total ações a realizar (UO+SC))* * Os SAS encontram-se incluídos nos SC do IPCB.	n.a.	80%	100%
Desenvolver um sistema de gestão baseado na cultura de qualidade, certificado e acreditado (OP12)	Elaborar candidatura dos SAS para reconhecimento do 1º nível de excelência da EFQM (C2E)	n.a.	31-12-2011	4 Nov.
	Manutenção do SGQ do IPCB para garantir a continuidade da certificação ISO 9001:2008	n.a.	31-12-2011	Auditoria externa sem NC

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela 7, é de realçar que:

- ❖ Foi possível implementar metade, tal como previsto, do sistema eletrónico de gestão documental. Considerou-se para o cumprimento deste objetivo as ações associadas à aquisição do *software*, parametrização e formação de utilizadores.
- ❖ Foi realizada a divulgação do QUAR de 2011 aos trabalhadores docentes e não docentes, em todas as Unidades Orgânicas (UO) e serviços (Serviços Centrais e da Presidência e Serviços de Ação Social). Esta ação decorreu na primeira semana de setembro e verificou-se uma considerável taxa de participação. De salientar que foi na ESGIN onde se constatou uma taxa de presenças mais elevada, para os docentes (89,3%) e não docentes (100%). Os menores valores registados, para ambos os tipos de trabalhador do IPCB, foram registados na ESECB com a presença de cerca de 17% e 31%, de docentes e não docentes, respetivamente.
- ❖ Foi realizado um novo exercício CAF em 2011 nos Serviços Ação Social do IPCB. Tendo em consideração que se trata da realização de um segundo exercício, entendeu-se

concretizar candidatura dos SAS/IPCB ao primeiro nível de excelência da EFQM (C2), na Associação Portuguesa da Qualidade (APQ).

- ❖ Foi efetuada a auditoria externa de acompanhamento do SGQ do IPCB, em novembro de 2011, pela APCER, tendo-se constatado que o sistema de gestão de qualidade do IPCB cumpre os requisitos normativos e que, este tem potencial para evoluir no sentido da melhoria contínua, quer no alargamento do âmbito da certificação, quer na ambição de o SGQ contribuir de modo inequívoco para a implementação e consolidação de melhores práticas, com repercussão no serviço prestado, interna e externamente.

8. MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (OE 8)

No seguimento da concretização do plano de recuperação de infraestruturas e equipamentos e como se pode constatar na tabela abaixo, a taxa de execução das obras previstas ficou aquém do planeado (10%), devido a restrições orçamentais.

Tabela 8 – Resultados do Objetivo Estratégico 8

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Completar o plano de construções previsto e garantir a funcionalidade dos edifícios e equipamentos de apoio ao ensino e investigação (OP13)	Taxa de execução das obras previstas [(nº de obras realizadas /nº total obras previstas(10)]	n.a.	30%	10%

3. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2011

3.1 ENSINO E FORMAÇÃO

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis. No atual contexto, a estratégia de consolidação passa pela capacidade de abertura da Instituição a novos públicos, e por disponibilizar uma sólida formação científica, técnica, artística, cultural e humanista, baseada numa aprendizagem fortemente orientada para o exercício profissional, de modo a responder de forma proactiva aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

A oferta formativa do IPCB é constituída pelos seguintes níveis de formação

- 1º Ciclo;
- 2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;
- Cursos de Especialização Tecnológica.

Desde o ano de 2007, é obrigatório que as Instituições de Ensino Superior submetam as suas formações de 1º e 2º ciclo (licenciaturas e mestrados, respetivamente) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), de modo a avaliarem e acreditarem os cursos já em funcionamento e, a aprovarem as novas propostas formativas do IPCB (Lei 38/2007 - Diário da República, 1.ª série — N.º 157 — 16 de Agosto de 2007). No entanto só em 2009 decorreu a 1.ª fase de apresentação de novos ciclos de estudos à A3ES. Este processo teve implicações a partir do ano letivo 2010/2011.

1º Ciclo

A licenciatura continua a ter um papel fundamental não só para as IES como também a nível social, uma vez que constitui a porta de entrada no ensino superior para os jovens e para uma parte da população ativa que pretende (re)qualificar-se.

A reestruturação da oferta formativa foi equacionada em conjunto com as outras instituições de ensino superior da região e, em função da relevância social das

formações. A aposta foi fundamentada no carácter generalista dos cursos (banda larga), nos indicadores de empregabilidade, na aposta nas novas tecnologias (*e-learning, b-learning*) assim como na disponibilização de algumas ofertas em horário pós-laboral, tendo-se privilegiado o carácter profissionalizante da oferta formativa

No ano letivo 2011/2012 e no âmbito do concurso nacional e concurso local de acesso estiveram em funcionamento 30 cursos de licenciatura, ministrados pelas 6 escolas superiores do IPCB com vagas atribuídas ao 1.º ano, 1.ª vez. Além destes cursos, encontravam-se ainda em funcionamento os seguintes cursos: Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente e Engenharia Agronómica na ESACB, Marketing na ESGIN e Informática para a Saúde e Tecnologia dos Equipamentos de Saúde na ESTCB.

Não se prevê um aumento expressivo de licenciados nem da procura a este nível de formação, quer pelos constrangimentos de carácter nacional com impacto regional quer, pelos próprios dados demográficos, que têm demonstrado aos longos dos anos um decréscimo da população jovem e estudantil.

2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada constitui uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

No ano letivo de 2010/11 funcionaram, no total, 24 cursos de mestrado e formação pós graduada (Anexo 1).

Dos cursos de mestrado e pós graduações já em funcionamento, o IPCB decidiu não submeter à A3ES dois cursos de mestrado já ministrados pela ESECB (Ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) devido à sua baixa procura, pelo que estas formações foram encerradas.

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em dezembro de 2010 foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) um total de 12 cursos, 3 conducentes ao grau de licenciado e 9 de mestrado

De acordo com a tabela seguinte, do total de oito cursos acreditados, entraram em funcionamento no ano letivo 2011/12, uma licenciatura na ESTCB e quatro mestrados na ESACB, ESALD e ESECB.

Tabela 9 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2011/12

Grau	Nome do curso	Escola	Acreditado	Em func.
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Engenharia das Energias Renováveis	ESTCB	S	S
	Artes Visuais e Digitais	ESART	N	-
	Administração Pública e Gestão Autárquica	ESGIN	S	N
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Engenharia Zootécnica	ESACB	S	S
	Engenharia Agronómica	ESACB	S	N
	Cuidados Paliativos	ESALD	S	S
	Educação Pré-Escolar	ESECB	N	-
	Gestão de Recursos Hídricos	ESACB	S	N
	Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico	ESECB	S	S
	Saúde Pública e Ambiente	ESALD	N	-
	Engenharia Industrial	ESTCB	N	-
	Gerontologia Social	ESECB	S	S

Para além do planeado, em outubro de 2011 foram submetidos, à A3ES os seguintes cursos de licenciatura e mestrado para funcionamento no ano letivo de 2012/2013:

Tabela 10 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2012/13

Grau	Nome do curso	Escola
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Agronomia	Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Ensino de Música	Escola Superior de Artes Aplicadas
	Supervisão e Avaliação Escolar	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
	Sistemas de Informação Geográfica em Planeamento e Gestão do Território	Em associação da Escola Superior Agrária e Escola Superior de Tecnologia do IPCB e Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Ainda no decorrer do ano em análise, foram submetidos para avaliação pela A3ES os seguintes cursos de mestrado: Design de Interiores, Design do Vestuário e Têxtil, Design Gráfico e Intervenção Social Escolar, encontrando-se o IPCB a aguardar o resultado dos relatórios das avaliações.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Relativamente aos CET, entraram em funcionamento no ano letivo 2010/2011, 7 cursos dos quais, 2 promovidos pela ESACB e 5 pela ESTCB

Durante o ano de 2011, foram ainda apresentados 13 CET à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) para aprovação. Apresenta-se na tabela seguinte os cursos que entraram em funcionalmente bem como os que ainda aguardam resposta da DGES.

Tabela 11 – Cursos submetidos à Direção Geral do Ensino Superior (DGES)

Cursos submetidos à DGES	Aprovado	Não aprovado	Em func. 2011/12	Aguarda resposta
Agricultura (ESACB)		✓		
Maneio e Utilização do Cavallo ¹ (ESACB)	✓			
Agricultura Extensiva (ESACB)		✓		
Valorização dos Recursos Biológicos (ESACB)				✓
Análises Químicas e Microbiológicas (ESACB)	✓		✓	
Repórter de Imagem (ESART)	✓		✓	

Atendimento e Comunicação (ESECB)		✓		
Serviços Jurídicos ² (ESGIN)	✓			
Organização e Gestão de Eventos (ESGIN)				✓
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (ESTCB)	✓			
Eletrónica e Telecomunicações (ESTCB)	✓			
Organização e Gestão Industrial ³ (ESTCB)	✓			
Águas e saneamento (ESTCB)				✓

1 - Inicialmente designado por Equinotecnia; 2 - Inicialmente designado por Serviços Jurídicos e Prática Forense; 3 - inicialmente designado por Tecnologia e Gestão Industrial

Processo de Avaliação de Acompanhamento (EUA)

O Programa de Avaliação Institucional (IEP) avaliou pela primeira vez o Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2008 e em junho de 2010 foi requerido pelo Presidente do IPCB uma avaliação de acompanhamento à *European University Association* (EUA). A visita da equipa de avaliação de acompanhamento (adiante designada por Equipa) realizou-se de 23 a 25 de maio de 2011.

Após a realização desta avaliação, efetuada por uma equipa de avaliação internacional, com base no trabalho realizado pela equipa de autoavaliação do IPCB e pelas várias reuniões durante a sua presença, foram registadas recomendações de atuação futura, para o IPCB, em diferentes áreas:

- Governança, gestão e planeamento estratégico

1. Considerando o recente progresso que foi feito com a implementação de novos órgãos de governança, a Equipa recomendou que estes conselhos continuem o seu trabalho de apoio ao Presidente do Instituto Politécnico na abordagem de novos aspetos da agenda de mudança.

2. A Equipa registou com agrado que o IPCB continua a implementar o seu programa de reformas no âmbito da liderança e da gestão das suas estruturas académicas ao nível das escolas e dos serviços centrais. Neste estágio de desenvolvimento, a equipa

considerou que a organização poderá beneficiar da continuação de reuniões regulares informais entre o Presidente do Instituto Politécnico e os Diretores das Escolas.

3. A Equipa ficou impressionada com a eficácia do trabalho realizado pelo Grupo de Autoavaliação em resposta às recomendações de 2008 da EUA. A Equipa propôs que o Presidente do IPCB considerasse o valor intrínseco de alargar “o tempo de vida” deste grupo, provavelmente por tempo determinado, de forma a poder contar com a sua assistência em termos de monitorização do progresso e das mudanças alcançadas a partir das recomendações dos relatórios de 2008 e de 2011 da EUA.

- Garantia de qualidade e cultura de qualidade

1. Embora seja esperada orientação da Agência Nacional para a Garantia da Qualidade sobre avaliação externa da qualidade, a Equipa considerou que o IPCB já pode ser proactivo nesta área, considerando a utilidade das orientações do *European Standards and Guidelines*, no desenvolvimento do seu próprio documento interno de “padrões e orientações para a qualidade da prestação académica”.

2. A Equipa recomendou ao IPCB que reforçasse os seus processos de monitorização da qualidade para revisão de cursos e acompanhamento do percurso dos alunos, permitindo que os dados da progressão e resultados académicos destes (desde a entrada à saída) estejam disponíveis.

3. Embora reconhecendo as oportunidades de disponibilização de *feedback* aos alunos, a Equipa recomendou ao IPCB que desenvolvesse mecanismos para garantir que a comunicação a todos os alunos de ações empreendidas para resolver os seus problemas, seja dada de forma atempada e efetiva.

- Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

1. A Equipa demonstrou interesse pelas mudanças encetadas na vasta área de melhoramento do ensino e da aprendizagem, encorajando o IPCB a continuar a investir nestas iniciativas. A Equipa incitou a instituição a assegurar que a voz dos alunos é ouvida e lhe é dada resposta com o desenvolvimento de novas abordagens.

2. A Equipa realçou a importância para o IPCB e os seus alunos do papel dos Serviços de Ação Social e de outros serviços de apoio ao estudante. A Equipa encorajou o IPCB a garantir a sustentabilidade destes serviços no futuro, particularmente em período de dificuldades financeiras.

- Investigação e políticas de investigação

1. A Equipa reconheceu as aspirações do IPCB em desenvolver o seu perfil de investigação e a capacidade do seu pessoal docente, quer em realizar investigação aplicada, quer em lecionar com base na investigação. Assim, recomendou ao IPCB que garanta a clareza de objetivos e metas que pretende atingir com a sua agenda de investigação e transferência de conhecimento. Isto implicará um planeamento efetivo, visão, liderança e coordenação, quer a nível central, quer nas Escolas do IPCB.

- Dimensão regional externa

1. A Equipa registou com agrado que o IPCB continuou a reforçar o seu trabalho e relacionamento com vários *stakeholders* locais e regionais nos sectores empresarial, industrial e comercial. A Equipa é de opinião que o IPCB poderá ser mais ambicioso e exigente ao procurar maximizar as contribuições dos seus parceiros, incluindo apoio financeiro.

2. A Equipa reconheceu a importância para o IPCB do seu papel e posicionamento a nível regional. A Equipa também verificou os desafios que enfrenta (incluindo um meio competitivo), e as oportunidades de colaboração potenciais que se lhe oferecem. A Equipa acredita que o IPCB tem capacidade para desempenhar um papel de liderança na construção de uma rede de institutos politécnicos na região mais próxima, com a finalidade de colaborarem em projetos vantajosos e mutuamente benéficos.

- Dimensão internacional e europeia

1. A Equipa recomendou ao IPCB que, ao avançar com a sua agenda de internacionalização, prestasse particular atenção a dois assuntos:

a) o reforço de uma política linguística;

b) a vantagem de o Gabinete de Relações Internacionais e o Coordenador das Relações Internacionais facilitarem a criação de uma Associação Internacional Erasmus.

3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2011, o Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguiu o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico. Para além do assegurar e promover a mobilidade, de estudantes, docentes e funcionários, o IPCB apostou na implementação de parcerias com instituições congéneres de diversos países. Assim, estabeleceram-se novas parcerias, nomeadamente com os países da América Latina e com países lusófonos, uma vez que se considerou estratégica a criação de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, pelo potencial de desenvolvimento que esses países apresentam.

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Neste enquadramento, sintetizam-se seguidamente as ações desenvolvidas:

- Gestão da mobilidade internacional de estudantes e docentes, quer na vertente de realização de um período de estudos ou de estágio (Programa LLP/Ação Erasmus), quer na vertente realização de um estágio profissional (Programa LLP/Ação Leonardo da Vinci). A este título, coube ao GRI: a elaboração da candidatura, acompanhamento e gestão da mesma; elaboração dos relatórios (intermédio e final) de execução física e financeira; divulgação das bolsas; seleção dos candidatos; preparação e acompanhamento das mobilidades; promoção e gestão dos Acordos Bilaterais com instituições parceiras.

Em colaboração com os SAS, o IPCB apresentou a sua candidatura institucional no âmbito da medida Mobilidade do Programa Leonardo da Vinci e, tendo sido aprovada, possibilitou a 29 recém-licenciados a realização de um estágio

profissional relevante e certificado, em contexto empresarial/industrial na Europa.

Elaboração e aprovação da candidatura Erasmus Mobilidade, assim como a Candidatura a quatro cursos EILC.

- Iniciou o Consorcio ErasmusCentro, em cooperação com os Institutos Politécnicos de Coimbra, Viseu, Guarda e Leiria. Esta candidatura permitiu ao IPCB duplicar as vagas para estágio Erasmus, tendo-lhe sido atribuído 40 fluxos. A grande maioria desses fluxos só terá repercussão na mobilidade *outgoing* em 2012, aquando da realização das mobilidades.
- Celebrou acordos de cooperação com universidades internacionais que se enquadram nos objetivos estratégicos do IPCB e que visam, nomeadamente, a atração de estudantes estrangeiros. Reforçaram-se os laços com instituições europeias e iniciou-se a cooperação com outro país sul-americano através do Acordo de Cooperação com a Universidade Pontifícia Bolivariana, na Colômbia.
- Organizou seis sessões de informação (uma em cada Escola) dirigidas à comunidade estudantil sobre os vários programas de mobilidade internacional financiados pela União Europeia, sensibilizando para a importância da mobilidade internacional.
- Disponibilizou material informativo em inglês sobre o IPCB/escolas (folheto e apresentação em *Power Point*) para utilização pelos docentes e não-docentes aquando da realização de mobilidades.
- Elaboração/atualização do Guia Erasmus *Incoming*, Guia Erasmus *Outgoing Estudos e Estágios* e *Welcome Guide*.

3.2.1 Mobilidades de estudantes, docentes e não docentes

Relativamente às atividades de mobilidade organizada de estudantes, registaram-se os seguintes números globais de envio e acolhimento de estudantes no âmbito de todos os enquadramentos institucionais existentes.

Tabela 12 – Estudantes em mobilidade OUT

Mobilidade de Estudantes*	
N.º de estudantes em programas de mobilidade OUT	85
N.º de estudantes em programas de mobilidade IN	108

* Estudantes ao abrigo dos programas Erasmus Estudo, Erasmus Estágio, Leonardo da Vinci e Acordos Bilaterais com países Latino Americanos.

Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Relações Internacionais do IPCB, para além dos programas de mobilidade OUT, acolheram 108 estudantes em programas de mobilidade IN, que escolheram o IPCB para a vivenciar a sua experiência internacional, ao abrigo de programas Erasmus Estudo, Erasmus Estágio, Leonardo da Vinci e Acordos Bilaterais com países Latino Americanos. O número de mobilidades IN em 2011, ultrapassou, pela primeira vez, a centena.

No âmbito do processo de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros de intercâmbio, o GRI organizou uma série de atividades com o propósito de dar a conhecer o IPCB e, auxiliar o processo de integração na nova comunidade académica. Assim, os alunos tiveram o apoio de um Tutor, que o ajudou na sua integração académica e social (ex: questões ligadas ao alojamento, abertura de conta bancária, registo no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, ...).

Ciente da importância da aprendizagem da língua e cultura portuguesa, o IPCB organizou ainda quatro cursos EILC - nível I e nível II, dois em fevereiro e dois em setembro, com financiamento Erasmus em cooperação com o Centro de Línguas e Cultura da ESE. Estes cursos contaram com a participação de 55 estudantes estrangeiros provenientes de 12 países Europeus.

Relativamente às atividades de mobilidade organizada de docentes e não-docentes (Tabela 13) os números obtidos revelam um ligeiro aumento das mobilidades efetuadas, mas aquém do previsto (37), para os docentes.

Tabela 13 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT

Mobilidade de Docentes e Não-Docentes	
N.º de docentes em programas de mobilidade <i>OUT</i>	31
N.º de não-docentes em programas de mobilidade <i>OUT</i>	7

A forte redução do financiamento comunitário Erasmus veio travar a tendência de crescimento das mobilidades ao abrigo deste programa. A manutenção dos fluxos só foi possível com financiamento próprio do IPCB.

3.3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE]

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) tem como fins contribuir para a concretização da missão do IPCB, promovendo a intermediação entre a procura por parte da comunidade e a oferta por parte da academia, nomeadamente através da integração do ensino, da investigação e dos serviços, devidamente orientados para o mercado e para o desenvolvimento da competitividade e do bem-estar (pessoas, organizações e sociedade).

Neste contexto as ações do CEDER desenvolvem-se em quatro grandes linhas:

1. Coordenação na prestação de serviços à comunidade
2. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE
3. Apoio ao empreendedorismo
4. Dinamização de iniciativas.

A participação do IPCB em 2011, no âmbito da coordenação na prestação de serviços à comunidade e apoio à apresentação e execução de projetos I&DE, nomeadamente em projetos (co)financiados, encontram-se listada na tabela seguinte.

Tabela 14 – Número de projetos por programa de (co)financiamento

Projetos em execução por programa de (co)financiamento	Nº
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	9
POCTEP - Projetos Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal	3
FCG - Fundação Calouste Gulbenkian	1
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	3
COMPETE/ Programa Operacional Fatores de Competitividade	5
Mais Centro/ Programa Operacional Regional do Centro	3
Prestação de serviços	3
Total:	27

Concurso Poliempreende

Em 2011 realizou-se a 8ª Edição do Concurso, em parceria com os restantes Institutos Politécnicos do País, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, bem como com o Instituto Politécnico de Macau, sob a coordenação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Para a implementação das atividades, o IPCB contou com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, esteve à disposição para apoio e informações, na elaboração de planos de negócio e de marketing.

Apresentam-se na tabela seguintes as atividades desenvolvidas no âmbito do Poliempreende.

Tabela 15 – Número de ações do concurso Poliempreende

Atividades	Ações
Criação das páginas web de divulgação das iniciativas	3
Seminários	5
Visita	1
Apoio específico (tutorial e estudo)	2
Ideias de negócio	1
Concurso de ideias de negócio	1

Divulgação do potencial de I&DE do IPCB

No âmbito da dinamização e promoção do potencial de investigação e desenvolvimento do IPCB, foram realizadas em 2011 duas jornadas (Tabela XX), uma na ESTCB e outra na ESECB, tendo contado com uma assistência interessada e participativa, nos temas apresentados e experiências partilhadas, pelo vasto painel de oradores.

Tabela 16 – Jornadas realizadas no âmbito da divulgação do potencial I&DE

Jornadas	Nº presenças
O Potencial Técnico e Científico do IPCB - ESTCB	262
Conhecimento e Transferência de Tecnologia - ESECB	112

3.4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Relativamente à organização e gestão do IPCB, o ano de 2011 foi de consolidação da nova estrutura orgânica, de validação de mudanças já operadas e, simultaneamente, de preparação, no cumprimento de requisitos legais em constante mudança e, aos desafios que permanentemente se colocam às instituições públicas, face à atual conjuntura de severas restrições financeiras.

A aposta na melhoria da qualidade do desempenho do IPCB, continuou em 2011 e tendo como base o trabalho iniciado, reforçado pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente, que permitiu a agilização e alguma sistematização de procedimentos. Neste sentido, empenhou-se a liderança numa gestão participada e alicerçada pela qualidade, espelhada pela prossecução dos princípios orientadores da Política da Qualidade do IPCB.

Assim, e face ao planeado para o ano em análise, é de salientar:

- A realização de sessões de divulgação do QUAR do IPCB de 2011 (Quadro de Avaliação e Responsabilização), com os trabalhadores docentes e não docentes, em todas as Unidades Orgânicas (UO) e serviços (Serviços Centrais e da Presidência e Serviços de Ação Social). Constatou-se que foi na ESGIN onde a taxa de presenças foi a mais elevada, para os docentes (89,3%) e não docentes (100%). Os menores valores registados, para ambos os tipos de trabalhador do IPCB, foram registados na ESECB com a presença de cerca de 17% e 31%, de docentes e não docentes, respetivamente;

- No sentido de garantir a manutenção do SGQ do IPCB, foi efetuada a auditoria externa de acompanhamento do SGQ em novembro de 2011 pela APCER tendo-se verificado que o sistema de gestão de qualidade do IPCB cumpre os requisitos normativos. Os auditores fizeram ainda saber que o SGQ do IPCB evidencia potencial para evoluir no caminho da melhoria contínua, no alargamento do âmbito da certificação, e na efetivação do SGQ contribuir, de modo inequívoco, para a implementação e consolidação de melhores práticas, com repercussão no serviço prestado, interna e externamente;

- Para garantir o retorno em trabalho já anteriormente desenvolvido e, pretendendo-se a melhoria contínua do serviço prestado e o seu reconhecimento, os Serviços de Ação Social (SAS) do IPCB realizaram um novo exercício CAF em 2011 e concretizaram a sua candidatura ao primeiro nível de excelência da *European Foundation Quality Management* (EFQM), na Associação Portuguesa da Qualidade (APQ),

- No sentido de garantir o alinhamento estratégico no IPCB, o plano de atividades e QUAR são elaborados anualmente, com base nas orientações e os objetivos estratégicos definidos, que constam no Plano Estratégico do IPCB (2010-2014), sendo ambos os instrumentos de gestão monitorizados;

- Foi disponibilizada informação com carácter trimestral às comissões criadas no âmbito do Conselho Geral do IPCB de modo a poderem acompanhar a monitorização do plano estratégico e plano de atividades;

- Foi dada continuidade à implementação e monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, nomeadamente através da elaboração de procedimentos que constam no SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) do IPCB, e que permitiram garantir e melhorar a monitorização prevista;
- Foram realizadas reuniões periódicas com os dirigentes das escolas, os responsáveis dos sectores e com os dirigentes estudantis, numa perspetiva de maior envolvimento das partes interessadas. As reuniões com os diretores das escolas têm carácter mensal e as outras, foram realizadas sempre que se justificou.

3.4.1 Divulgação, Comunicação e Imagem

Na componente de divulgação, durante o ano de 2011 foi executado o Plano de Comunicação constante do Plano de Atividades do IPCB e que visava atingir três objetivos: (1) Dar a conhecer a instituição; (2) Aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB; (3) Promover o conhecimento científico junto da comunidade.

Para atingir esses objetivos foram definidas as seguintes ações: Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias; Produção do boletim informativo Polinfor; Produção de Notas Informativas e organização de encontros com os *Media*; Passatempos IPCB.

Tabela 17 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB

Ações	Nº
Inserções Publicitárias - Promoção da oferta formativa	33
Produção do boletim informativo <i>Polinfor (31 a 35)</i>	5
Revista do IPCB (nº 2)	1
Produção de <i>Notas Informativas</i>	207
Conferências de imprensa -IPCB	9
Passatempos IPCB – concurso em parceria com cinemas Castello Lopes	52

A ação “Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias em órgão de comunicação social” implicou um gasto total de 22.855 euros, tendo a publicidade sido efetuada em jornais de expansão nacional e de âmbito regional. Nesta ação privilegiou-se a oferta formativa do IPCB das formações de 1º e 2º ciclo, nomeadamente, cursos de Licenciatura e Mestrado.

Relativamente ao *Polinfor*, foram produzidos cinco boletins informativos ao mesmo tempo que foi igualmente produzido o nº 2 da Revista do IPCB, lançada por ocasião do aniversário do IPCB, em 28 de outubro de 2011.

Das ações resultantes do contacto com os *media* em 2011, o IPCB foi referenciado nos vários órgãos de comunicação social, nacional e regional, com mais de seis centenas de notícias publicadas.

A ação “Passatempos IPCB” manteve-se ao longo de todo o ano em parceria com o Cinema Castello Lopes, o que permitiu a oferta de 156 bilhetes, decorrentes da realização de 52 concursos, nos quais participaram cerca de 1100 concorrentes.

Para além das ações enunciadas na tabela anterior, foram ainda realizadas as seguintes ações: participação em feiras e exposições, produção de materiais de divulgação, organização de encontros científicos e de visitas de escolas secundárias e profissionais, às Unidades Orgânicas, dinamização do *site* institucional, realização de um vídeo institucional, televisão interna, publicações e patrocínio.

3.4.2 Instalações e Equipamentos

Infraestruturas Físicas

O principal objetivo para as infraestruturas do IPCB em 2011, foi a conservação e a reabilitação do património.

Foram efetuadas obras de reparação e conservação em alguns edifícios, para garantir o seu normal funcionamento.

Telecomunicações e Infraestruturas Informáticas

Devido às severas restrições orçamentais as atividades dos Serviços de Informática, conforme planeado, deram continuidade a projetos já iniciados, tendo-se concluído todas as atividades prevista, e que se encontram referidas no quadro seguinte.

Atividades
Centralização dos Servidores de Páginas Internet e todos os outros serviços acessíveis a partir do exterior, de forma a otimizar a segurança
Implementação de uma aplicação central para gestão de credenciais de acesso aos serviços informáticos (rede sem fios, e-mail e etc.) dos utilizadores
Integração da autenticação/autorização de aplicações com o diretório LDAP, nomeadamente o <i>e-learning</i> , secretaria virtual e sistema de correio eletrónico.
Implementação do projeto VoIP, nomeadamente na Escola Superior de Artes Aplicadas

IV – RECURSOS DISPONÍVEIS

1 - RECURSOS HUMANOS

1.1 Pessoal Docente

A alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, operada pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, que foi por sua vez alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de maio, extingue categorias até aqui existentes e consagra novas categorias, estabelecendo também novas regras de admissão à carreira (grau de doutoramento ou título de especialista). Além disso, estabelece novas regras para os vínculos jurídicos do pessoal docente e estabelece um regime transitório, no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objetivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, espelhados na tabela seguinte

Tabela 18 – Postos de trabalho de pessoal docente

Carreiras e outros	Número de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Prof. Coordenador Principal	
Prof. Coordenador	31
Prof. Adjunto	238
Assistente	173
Monitor	1
Requisitados	4
Total	447

Docente em Formação Avançada

A qualificação do pessoal docente constituiu um objetivo do IPCB. Nesse sentido, foram reforçados os mecanismos de apoio aos docentes em formação avançada, no sentido de virem a adquirir qualificações relevantes para o reforço do exercício das suas funções. Foi implementado o programa de apoio à formação avançada do corpo docente, à sua atualização científica, e ao desenvolvimento das suas competências pedagógicas. Este, contemplou apoio financeiro e dispensa, parcial ou total, de serviço docente. Privilegiou-se, assim, uma estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Além deste programa interno de apoio, existiram outros programas de apoio utilizados pelos docentes do IPCB, nomeadamente o PROTEC, que se destina exclusivamente a docentes do ensino superior politécnico.

Para além do apoio na formação avançada foram promovidas as seguintes atividades:

- Apoio de candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promoção de ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (*tutorias, e-learning*);
- Implementação do programa de aprendizagem de línguas estrangeiras;

Quanto à atividade prevista de implementação do sistema de avaliação de desempenho dos docentes, foi iniciado o processo de criação deste sistema e o respetivo Regulamento foi aprovado em janeiro de 2012.

1.2 Pessoal Não Docente

As alterações verificadas na Administração Pública, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal (Lei 12- A/2008, de 27 de fevereiro), para além da entrada em vigor do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11 de setembro), e com a introdução de novos trâmites do Procedimento Concursal, regulamentado pela Portaria nº 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada e republicada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de abril, impuseram novas regras na admissão de trabalhadores. A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigaram a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, verificando-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e sectores. Na tabela seguinte espelha-se o número de colaboradores nas diferentes carreiras e categorias em funções no IPCB.

Tabela 19 – Postos de trabalho de pessoal não docente

Carreiras	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Dirigentes	1
Técnico Superior	78
Especialista de Informática	6
Técnico de Informática	7
Coordenador Técnico	8
Assistente Técnico	65
Assistente Operacional	69
Total	234

Tabela 20 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB

Carreiras	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Dirigentes	1
Técnico Superior	3
Coordenador Técnico	1
Assistente Técnico	5
Assistente Operacional	14
Total	24

Para os trabalhadores não docentes foi implementado o Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Não Docente que veio prever o apoio à obtenção de graus académicos e à participação em cursos/ações de formação e atualização técnica, com o objetivo de promover a progressão na carreira, a aquisição e desenvolvimento de competências, a melhoria contínua de funções. Foi ainda implementado um plano de formação contínua adaptado às funções desempenhadas.

No âmbito das funções do serviço de Recursos Humanos, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Identificação das necessidades de formação e perfis de competências do pessoal não docente tendo em vista a melhoria do seu desempenho e valorização profissional;
- Concessão da isenção ou redução de propinas (consoante a situação) a trabalhadores não docentes que frequentam cursos de mestrado no IPCB, quando essas formações forem relevantes para as funções desempenhadas;
- Implementação dos procedimentos constantes no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do IPCB, através da criação de uma instrução de trabalho para a monitorização deste Plano na área de Pessoal, assim como do respetivo mapa de monitorização;

- Implementação do sistema de horário flexível adequado às necessidades do serviço e dos trabalhadores, na sequência da aprovação do Regulamento Interno de Duração e Organização do tempo de Trabalho no IPCB, com recurso à utilização de programa informático específico (Nettime);
- A entrada em produtivo do módulo “vencimentos” com ligação ao Nettime (controlo da assiduidade dos colaboradores não docentes) e ao módulo de contabilidade, permitindo assim a automatização de todo o processamento de vencimentos.

1.2.1 Formação

Durante o ano de 2011 foram realizadas 113 ações de formação para pessoal docente e 67 ações para pessoal não docente, com um custo total em formação de 50.242,44 €

Como se pode observar na figura seguinte, cerca de 85% do custo total em formação encontra-se associada à formação dos docentes do IPCB, em particular, formação associada a projetos do IPCB.

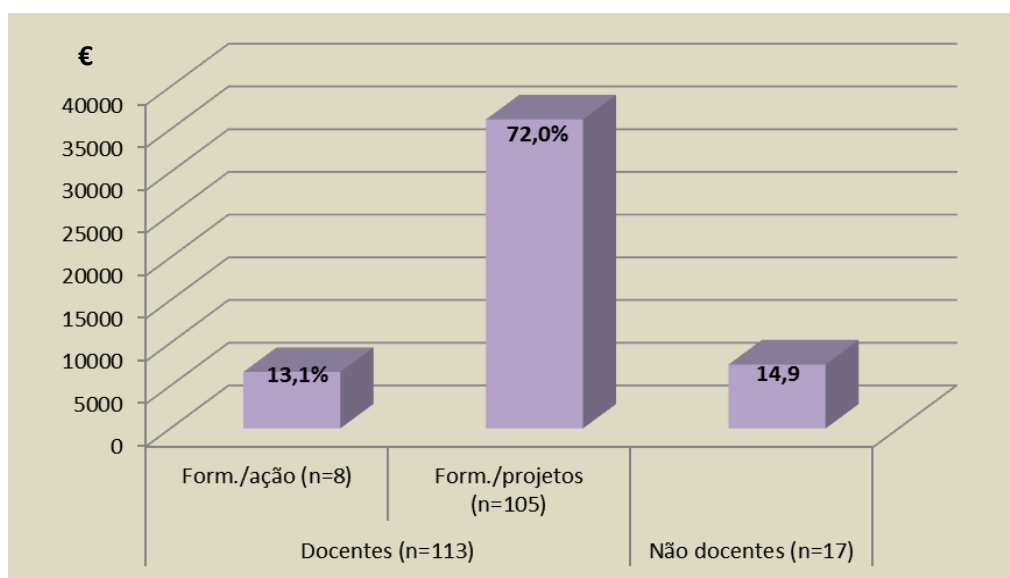


Figura 1- Custo de formação, por tipo e público-alvo

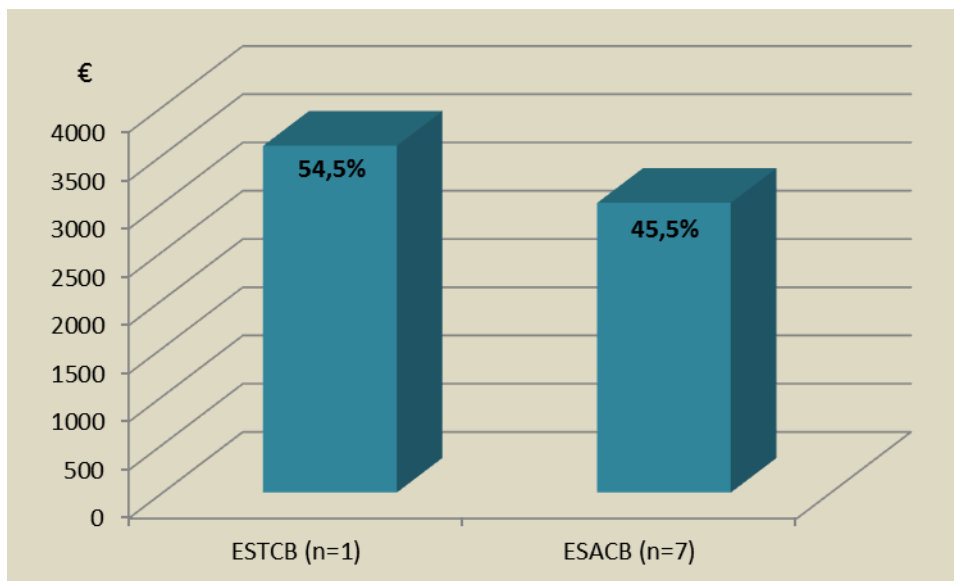


Figura 2- Custo de formação de docentes por UO

Da formação/ação realizada pelos docentes, a que corresponde um total de 6.595,65 €, verifica-se que o maior investimento foi na ESTCB.

Quanto ao valor gasto com a formação de trabalhadores não docentes (7.480,42 €), apresenta-se na figura seguinte, a sua alocação por Unidade Orgânica (UO).

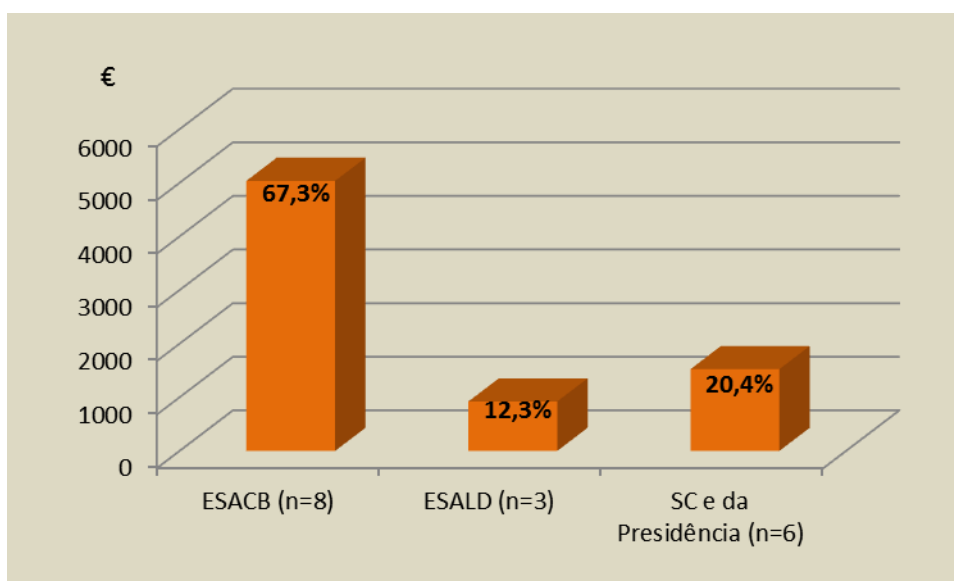


Figura 3- Custo de formação de não docentes por UO

2 - RECURSOS FINANCEIROS

2.1 Execução Orçamental

No ano de 2011, o orçamento aprovado para este Instituto, em termos de orçamento de funcionamento, foi de 20.858.321€ (vinte milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil, trezentos e vinte e um euros).

O orçamento de funcionamento inicial encontra-se desagregado da seguinte forma:

- Transferências do Orçamento do Estado – 16.747.267€ (dezasseis milhões, setecentos e quarenta e sete mil, duzentos e sessenta e sete euros);
- Orçamento de Receitas Próprias – 3.832.305€ (três milhões, oitocentos e trinta e dois mil, trezentos e cinco euros);
- Transferências do Fundo Social Europeu – POPH – 278.749€ (duzentos e setenta e oito mil, setecentos e quarenta e nove euros).

No orçamento de funcionamento, consideradas as cativações de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2011 (Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro) e integrado o saldo transitado da gerência anterior, resultou um orçamento disponível de 21.837.677€ (vinte e um milhões, oitocentos e trinta e sete mil, seiscentos e setenta e sete euros), decomposto da seguinte forma:

Orçamento Inicial	20.858.321 €
Cativações	-429.046 €
Saldo transitado da gerência anterior	1.408.402 €
Orçamento Disponível	21.837.677 €

Durante a execução orçamental, o orçamento deste Instituto obteve alguns créditos especiais. De salientar os reforços atribuídos pelo Orçamento de Estado e pela União Europeia, designadamente:

- Transferências afetas ao Esforço Financeiro Nacional, no âmbito de projetos cofinanciados – 51.744€ (cinquenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros);
- Transferências afetas ao Esforço Financeiro Nacional, referentes às propinas pagas pelos alunos bolseiros do Governo da República de Cabo Verde
- Financiamento da União Europeia, em projetos cofinanciados – 282.536€ (duzentos e oitenta e dois mil. Quinhentos e trinta e seis euros);

Desta forma, a receita cobrada líquida em 2011 (incluindo o saldo transitado da gerência anterior) foi de 22.987.931,41€ (vinte e dois milhões, novecentos e oitenta e sete mil, novecentos e trinta e um euros e quarenta e um cêntimos) e os pagamentos efetuados foram de 22.397.631,63€ (vinte e dois milhões, trezentos e noventa e sete mil, seiscentos e trinta euros e sessenta e três cêntimos).

Os pagamentos efetuados face à receita cobrada líquida correspondem a uma taxa de realização de 97%, conforme gráfico seguinte:

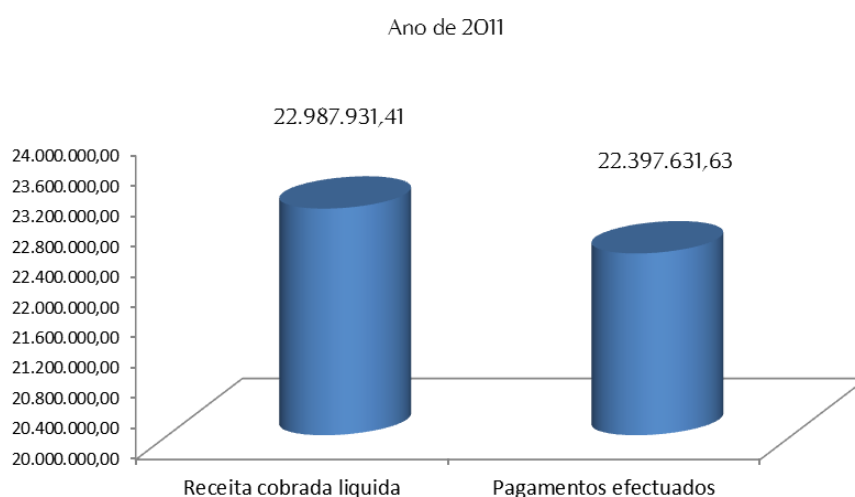


Figura 4- Pagamentos efetuados e receita cobrada

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As despesas com pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 84,95% da execução orçamental;
- As despesas com bens e serviços correntes representaram 10,02% da execução orçamental;
- As despesas com transferências correntes representaram 1,69% da execução orçamental;
- As outras despesas correntes representaram 0,30% da execução orçamental;
- As despesas com bens de capital representaram 3,04% da execução orçamental.

Do quadro abaixo indicado, bem como do gráfico seguinte, constata-se que no ano económico de 2011, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Tabela 21 – Execução orçamental da despesa

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2011	Valor	%
Despesas com pessoal	19.025.882,50	84,95
Despesas com bens e serviços correntes	2.245.076,16	10,02
Transferências correntes	377.491,01	1,69
Outras despesas correntes	67.309,76	0,30
Despesas com bens de capital	681.872,20	3,04
Total da Despesa Paga	22.397.631,63	100,00

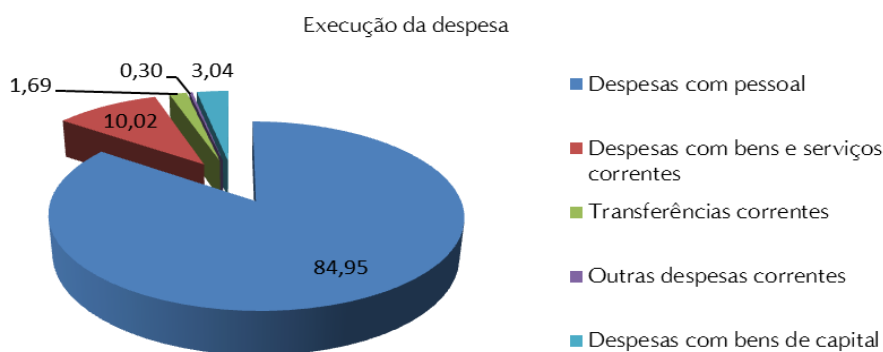


Figura 5- Execução da despesa

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou as seguintes ponderações:

- As taxas, multas e outras penalidades representaram 15,97% da execução orçamental;
- Os rendimentos de propriedade representaram 0,03% da execução orçamental;
- As transferências correntes representaram 75,41% da execução orçamental;
- A venda de bens e serviços correntes representou 2,37% da execução orçamental;
- As outras receitas de capital representaram 0,01% da execução orçamental;
- As reposições não abatidas aos pagamentos representaram 0,08% da execução orçamental;
- O saldo da gerência anterior representou 6,13% da execução orçamental.

Do quadro abaixo indicado, bem como do gráfico seguinte, constata-se que no ano económico de 2011, as transferências correntes representaram a maior fatia das receitas cobradas, sendo de salientar as receitas provenientes do Orçamento de Estado, no montante de 16.536.494€.

Tabela 22 – Execução orçamental da receita

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2011	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	3.671.215,79	15,970
Rendimentos de propriedade	6.324,93	0,028
Transferências correntes	17.334.997,80	75,409
Venda de bens e serviços correntes	544.032,22	2,367
Outras receitas correntes	667,52	0,003
Venda de bens de investimento	157,29	0,001
Outras receitas de capital	3.868,18	0,017
Reposições não abatidas aos pagamentos	18.266,09	0,079
Saldo da gerência anterior	1.408.401,59	6,127
Total da Receita Cobrada Líquida	22.987.931,41	100,000

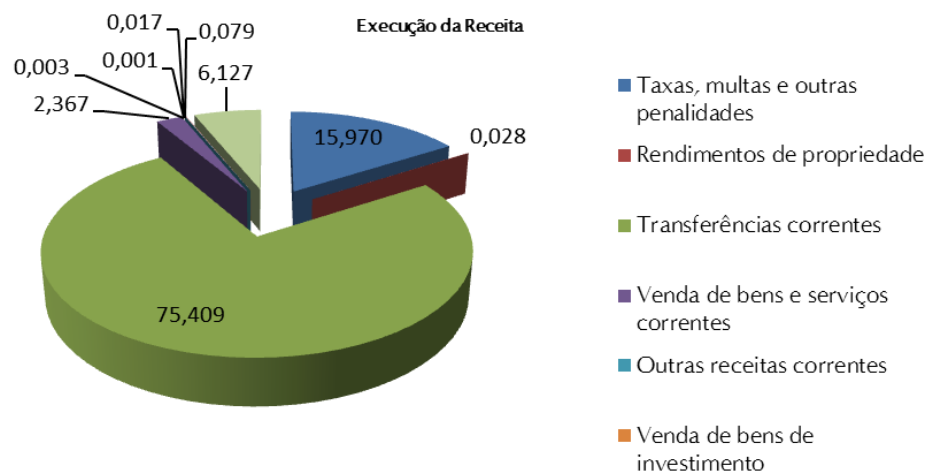


Figura 6- Execução da receita

Em resumo, a execução orçamental de 2011 apresenta-se da seguinte forma:

Tabela 23 – Resumo da Execução Orçamental

Execução Orçamental		
Rubricas	Ano de 2011	Ano de 2010
Receita Cobrada líquida	22.987.931,41	24.555.971,61
Pagamentos efetuados	22.397.631,63	23.147.570,02
Saldo para a gerência seguinte	590.299,78	1.408.401,59

Em comparação com o ano de 2010, o saldo para a gerência seguinte decresceu significativamente, sobretudo devido à redução das transferências do Orçamento de Estado, que em termos percentuais foi cerca de 13%.

2.2 Contabilidade Analítica

Até final de 2009 concluiu-se a primeira fase de um sistema de Contabilidade Analítica, capaz de responder às especificações do POC Educação, abrangendo a estrutura orgânica do IPCB, bem como de todas as suas unidades orgânicas.

O sistema engloba várias atividades finais, de acordo com o quadro de referência do POC Educação, agrupadas tendo em conta a sua natureza, nomeadamente: Ensino, Investigação, Apoio aos Utentes, Prestação de Serviços e Outras.

Em 2011 estão a ser terminados os mapas para *report* da informação necessários à obtenção e justificação dos custos e proveitos pelas atividades.

Em 2012 prevê-se a consolidação da informação referente aos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013.

2.3 Consolidação e certificação legal de contas

Desde 2004 que o IPCB procede à consolidação de contas do seu grupo público.

Em 2005 as contas consolidadas, bem como as contas da entidade mãe foram objeto de certificação legal de contas.

Desde 2006 e até 2009 foram objeto de certificação legal das contas de todas as entidades do grupo público, bem como as contas consolidadas do mesmo.

Atendendo à centralização dos serviços financeiros do IPCB levada a cabo em 2008, com a conseqüente existência de um orçamento único, a consolidação de contas far-se-á apenas relativamente à conta do IPCB (entidade mãe) e dos Serviços de Ação Social.

Desde 2009 foi nomeado fiscal único deste Instituto a sociedade de revisores oficiais de contas Eugénio Branco & Associados, SROC, Lda, através do Despacho nº 13674/2009, de 13 de Maio.

V – EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

1 – PROPINAS

Pese embora o facto de o IPCB ter monitorizado ao longo do ano as propinas em atraso e ter desenvolvido ações tendentes a facilitar o seu pagamento, nomeadamente através de planos de pagamento faseado, a dívida ascendeu a 335.770,17€, sendo que 85.130€ se reportam a alunos que desistiram ou anularam as matrículas, conforme consta do quadro seguinte.

Tabela 24 – Propinas em mora

REPORTE DE PROPINAS EM MORA (Somatório de todos os cursos de todas as unidades orgânicas)							
Instituição:		Instituto Politécnico de Castelo Branco					
Data:		Dezembro de 2011					
NÚMERO DE ALUNOS COM PROPINAS EM MORA						DESISTÊNCIAS/ANULAÇÕES DE MATRÍCULA	
Ciclos de estudos	Há menos de 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Há mais de 3 meses	Total	Ciclos de estudos	Número de alunos
1º	7	34	321	532	894	1º	95
2º	4	15	34	154	207	2º	30
3º					0	3º	
CET			45	88	133	Outros	10
Total	11	49	400	774	1234	Total	135
VALOR DAS PROPINAS EM MORA (euros)						DESISTÊNCIAS/ANULAÇÕES DE MATRÍCULA	
Ciclos de estudos	Há menos de 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Há mais de 3 meses	Total	Ciclos de estudos	Valor da receita perdida (euros)
1º	1.140,00	6.528,00	65.357,00	131.667,67	204.692,67	1º	53.940,00
2º	1.980,00	7.590,00	17.820,00	75.397,50	102.787,50	2º	27.390,00
3º					0,00	3º	
CET			5.200,00	23.090,00	28.290,00	Outros	3.800,00
Total	3.120,00	14.118,00	88.377,00	230.155,17	335.770,17	Total	85.130,00

2 - OUTRAS DÍVIDAS

No que respeita a outras dívidas de terceiros, consta-se que a mesma se refere a estudos encomendados, patrocínios e apoios, aluguer de espaços e inscrições em ações organizadas pelo IPCB.

O quadro seguinte espelha a evolução verificada na cobrança das dívidas de anos anteriores, constatando-se que dos 100.790€ respeitante a dívidas de anos anteriores, foram cobrados cerca de 74,30%.

Tabela 25 – Outras dívidas

Contabilização de Valores a Receber e Recebidos (IVA incluído)					
Evolução da dívida					
	Valores a Receber	Valores Recebidos			Saldo a 31/12/2011
		1º, 2º e 3º Trimestre	4º Trimestre	Total	
Anterior ao ano de 2008	11.921,72 €	4.240,72 €	0,00 €	4.240,72 €	7.681,00 €
Ano de 2008	1.584,85 €	500,00 €	0,00 €	500,00 €	1.084,85 €
Ano de 2009	10.164,86 €	554,05 €	42,07 €	596,12 €	9.568,74 €
Ano de 2010	77.119,37 €	69.550,18 €	0,00 €	69.550,18 €	7.569,19 €
Sub-Total	100.790,80 €	74.844,95 €	42,07 €	74.887,02 €	25.903,78 €

No que respeita às dívidas de terceiros relativas apenas ao ano 2011, constata-se que dos 108.439,29€ foram cobrados cerca de 77,59%.

Conforme se encontra espelhado na tabela seguinte, o IPCB cobrou cerca de 77,03% do total das dívidas acumuladas entre 2008 e 2011, prevendo que em 2012 possa ainda ser cobrada alguma receita proveniente de execuções fiscais cujos processos se encontram a decorrer.

Tabela 25 – Outras dívidas relativas a 2011

Contabilização de Valores a Receber e Recebidos (IVA incluído)					
Evolução da dívida					
Ano de 2011	Valores a Receber	Valores Recebidos			Saldo a 31/12/2011
		1º, 2º e 3º Trimestre	4º Trimestre	Total	
1º Trimestre	48.167,56 €	48.167,56 €	0,00 €	48.167,56 €	0,00 €
2º Trimestre	164.757,00 €	145.036,71 €	11.041,82 €	156.078,53 €	8.678,47 €
3º Trimestre	187.001,79 €	38.577,61 €	93.650,36 €	132.227,97 €	54.773,82 €
4º Trimestre	84.035,29 €	0,00 €	39.048,29 €	39.048,29 €	44.987,00 €
Sub-Total	483.961,64 €	231.781,88 €	143.740,47 €	375.522,35 €	108.439,29 €
TOTAL	584.752,44 €	306.626,83 €	143.782,54 €	450.409,37 €	134.343,07 €

VI - OUTROS DOCUMENTOS DE GESTÃO

Foi elaborado em tempo oportuno o Plano de Atividades para 2011, conforme foi referenciado no presente relatório, tendo sido aprovado pelo Conselho de Geral conforme o previsto no art.º 16 dos Estatutos do Instituto Politécnico de Castelo Branco, homologados através do Despacho Normativo N.º 58/2008, de 6 de Novembro, do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

Foi igualmente elaborado e enviado à Direção Geral da Administração Pública o Balanço Social relativo a 2011 conforme o previsto no art.º 4 do D.L. 190/96, de 9 de Outubro.

No que respeita ao Relatório de Atividades de 2011 encontra-se a aguardar aprovação do Conselho Geral conforme o estipulado na alínea f) do art.º 16 dos referidos Estatutos do IPCB.

(O presente Relatório de Gestão foi aprovado pelo Conselho de Gestão do IPCB em 27 de Abril de 2011, conforme consta da ata da referida sessão).